



# Grande Entrevista

---

Paulo Palha









# «Urge considerar a vegetação como um obrigatório material de construção»

Paulo Palha, Presidente da Direcção da Associação Nacional de Coberturas Verdes (ANCV), aborda nesta entrevista um sector que considera muito importante na estratégia ambiental e urbanística das cidades do século XXI. O responsável garante que o mercado tem «evoluído positivamente» e reflecte sobre os problemas e futuros das coberturas verdes no país.

Entrevista\_Ana Clara  
Fotos\_ANCV

## O Instalador - Quando nasceu a ANCV e por que razão surgiu a necessidade de avançar com a associação?

**Paulo Palha** - A ANCV surgiu em 2015 num momento em que por toda a Europa crescia a afirmação das coberturas verdes como parte da estratégia ambiental e urbanística de muitas cidades, constatando-se que já eram obrigatórias em algumas delas. Em Portugal, embora existam inúmeros exemplos de coberturas verdes, há ainda um caminho a percorrer no que concerne à inclusão das coberturas verdes, bem como outras soluções com base na natureza (Nature based solutions), nas estratégias das nossas cidades.

## Qual é a importância das coberturas verdes no nosso país?

Será idêntico a qualquer país ou cidade, a urgência é que poderá ser diferente. Se há cidades no mundo cujos problemas ambientais influenciam muito negativamente a qualidade de vida das populações, outras há que esses problemas ainda não se fazem sentir de forma efectiva. Felizmente que a maioria das cidades em Portugal apresenta uma qualidade ambiental que não se pode comparar com as cidades mais problemáticas do mundo, mas há problemas a resolver e sobretudo a evitar no futuro. Como exemplo posso dizer que as coberturas verdes

fazem parte da estratégia de muitas cidades na redução do impacto negativo dos picos de precipitação nos sistemas de drenagem urbanos, e que resultam em inundações e cheias. As coberturas verdes podem não só reter grande parte da água da chuva como provocam o atraso na entrega do excedente ao sistema de drenagem urbano. É, pois, incompreensível como Lisboa, que sofre de graves problemas de inundações, elaborou um plano geral de drenagem, que implica um investimento de largos milhões de euros, sem pensar em trabalhar decisivamente a montante, onde a água cai, que é, em grande parte nas coberturas dos prédios.

### **Ainda não é um tema que tenha entrado em força nas agendas nacionais? Por que razão ainda não se fala tanto do assunto?**

Cada vez se fala mais em coberturas verdes, até porque o assunto é do interesse da União Europeia, e assim sendo, dos países que a integram. Há hoje verbas disponíveis para investigação sobre infra-estruturas verdes, bem como pode haver para instalações destas soluções em edifícios municipais (alguns municípios portugueses estão a concorrer para poderem instalar coberturas verdes). Em Portugal já temos excelentes grupos de investigação, do norte ao sul do País, que já apresentaram resultados sobre a importância das coberturas verdes para Portugal. Por tudo isto já se pode falar de uma comunidade específica de pessoas que trabalha estes assuntos em Portugal. Falta apenas decisão política, sem a qual não há avanços significativos nestas matérias de planeamento. Foi isso que já aconteceu em muitos países de diferentes continentes e que está a acontecer no Porto através do Projecto Quinto Alçado do Porto (PQAP) que tem como objectivo o estudo da melhor forma de incluir as coberturas verdes no planeamento ambiental e urbanístico da cidade do Porto. Este projecto pioneiro, foi desenvolvido pela ANCV e conta com a colaboração dos diversos departamentos da CM Porto.

### **Evolução positiva**

#### **Em termos de mercado, tem havido mais interesse em coberturas verdes em que tipo de edifícios? Novos?**

O mercado tem evoluído positivamente, embora ainda seja muito pequeno comparado com outros países europeus. Existe procura em edifícios públicos e privados, sendo maioritariamente os edifícios novos (em projecto), que mais aparecem. Existe, no entanto, uma nova tendência de aproveitamento das coberturas para actividades sociais (exemplo: restauração e bares), que tem levado à criação de coberturas verdes utilizáveis em edifícios pré-existentes.

#### **Em que cidades há mais projectos? Pode destacar alguns mais emblemáticos?**

Por mais estranho que pareça para o público em geral, há centenas de coberturas verdes no nosso País, nomeadamente sobre piso de garagem de edifícios em condomínios, sobre parques de estacionamento em zonas públicas, ou sobre depósitos de água. No âmbito do PQAP foram já referenciadas mais de 100 na cidade do Porto, algumas delas já georreferenciadas no *site* da ANCV ([www.greenroofs.pt](http://www.greenroofs.pt)). Uma destas coberturas verdes, no Porto, no Parque da Pasteleira, foi construída há mais de 100 anos, pelo que o tema não é novo, a percepção é que é! Poderia destacar várias coberturas verdes mas, desta vez, destaco em Lisboa as áreas dos jardins da Gulbenkian que são cobertura verde, pela sua beleza, mas também pela antiguidade, e no Porto a Praça de Lisboa, bem no centro da cidade, por ter devolvido vida a um edifício praticamente abandonado e por ter inserido vegetação numa zona densamente construída.

#### **Fale-me um pouco das vantagens e mais-valias das coberturas verdes inseridas nas cidades e da sua importância para a sustentabilidade e meio ambiente?**

A evidência dos inúmeros serviços ecossistémicos, que as coberturas verdes podem trazer para o ambiente urbano, quando parte da estrutura verde das cidades, faz com que estas sejam parte da estratégia ambiental das cidades modernas, já uma obrigação em cidades como Copenhaga e Paris, e altamente incentivadas por diversos governos um pouco por todo o mundo. A retenção de precipitação e atraso do pico de cheia, o isolamento térmico, a protecção e aumento do tempo de vida da impermeabilização, a criação de nichos de biodiversidade, a captação de dióxido de carbono e produção de oxigénio; associados à melhoria da paisagem urbana e valorização dos edifícios, fazem parte do conjunto de argumentos que tornam inquestionável a necessidade de introdução das coberturas verdes nas cidades portuguesas. Urge considerar a vegetação como um obrigatório material de construção!

#### **Sei que há vários tipos de estruturas verdes. Gostava que me indicasse e explicasse quais e o que as distingue?**

Considero que as estruturas verdes que se podem utilizar nas cidades são todas

aquelas que promovem a instalação de vegetação, seja em terreno natural, ou sobre estruturas construídas. Exemplos disso são os jardins e parques e as coberturas e paredes verdes. São todos possíveis, desejáveis e complementares, criando-se assim um contínuo verde que é a infra-estrutura verde da cidade. As coberturas verdes não substituem parques e jardins, pois estes são estruturas fundamentais para a cidade e os seus habitantes. A questão é: se se constrói cada vez mais nas cidades, e se o ambiente urbano é povoado por edifícios, porque é que estes não proporcionam os serviços ecossistémicos que as populações tanto necessitam? Se podemos ter edifícios melhores, que trabalhem activamente de diversas formas para o bem-estar das populações porquê perder esta oportunidade?

### **Cada projecto vale por si**

#### **De que modo a Engenharia pode ajudar a melhorar esta área e como se interliga ela com os projectos urbanos?**

A engenharia (ou as engenharias, lembrando a Civil, Agrícola e a Ambiental como exemplos) é uma disciplina fundamental nesta área. Não podemos esquecer que estamos a instalar vegetação sobre estruturas construídas que colocam questões de carga (mais ou menos significativas) e de hidráulica. Por outro lado as condições de vida das plantas têm que ser acauteladas, o que faz com que a agronomia e a arquitectura paisagista também sejam chamadas. Os projectos de coberturas e paredes verdes tipicamente envolvem equipas interdisciplinares para serem bem-sucedidos. É errado pensar que se pode escolher uma cobertura verde apenas por catálogo. Cada projecto deve ser encarado e resolvido de forma individual.

#### **Há muitas empresas no mercado nacional que tenham os serviços e produtos para satisfazer a instalação?**

Portugal tem um conjunto de empresas capazes de realizar projectos, instalação e manutenção de coberturas verdes com qualidade e segurança. As mais importantes, bem como os serviços que disponibilizam





podem ser consultadas no *site* da ANCV ([www.greenroofs.pt](http://www.greenroofs.pt)). Há ainda um conjunto de empresas a operar que oferecem serviços e soluções de muito fraca qualidade, de forma inconsciente, por falta de formação nestas matérias, e por isso acontecem por vezes coberturas verdes deficientes. É determinante o lançamento do guia técnico para projecto, construção e manutenção de coberturas verdes que deverá ser adoptado pelos municípios portugueses como forma de se evitar erros e consequentes riscos. A maioria dos países tem um guia técnico que é fundamental para o sucesso destas estratégias a médio/longo prazo, garantindo qualidade neste tipo de instalações vivas.

**Que desafios existem ao nível, por exemplo, da internacionalização das empresas que trabalham neste mercado? Que mercados de exportação de serviços podem e são mais apetecíveis?**

Já temos empresas portuguesas a efectuar projectos e obras fora de Portugal como é o caso de alguns membros da ANCV (ver em [www.greenroofs.pt](http://www.greenroofs.pt)). Os mercados mais apetecíveis são todos aqueles que têm algum tipo de obrigatoriedade para a instalação das coberturas verdes como é o caso de alguns países do Norte da Europa (exemplo: Dinamarca) ou incentivos (exemplo: Bélgica, França, Holanda, Alemanha).

**Há números sobre o emprego que esta área criou em Portugal nos últimos anos?**

Ainda não. Será um estudo interessante para se fazer. O que se constata noutros países é que pode ter um impacto muito interessante na criação de emprego.

**Como tem o Estado central e os municípios dado destaque a este tema? Ainda há muito caminho por desbravar nesta matéria?**

Os municípios têm estado mais envolvidos que os governos centrais, exemplo disso é o Projecto Quinto Alçado do Porto. Tenho que admitir que tem sido difícil para a ANCV, com os poucos recursos que tem de momento, conseguir trabalhar com tantas entidades ao mesmo tempo, mas é nossa intenção trabalhar com o governo central. Possivelmente ainda não aconteceu por inacção da ANCV que tem estado muito focada

numa vertente mais dirigida aos municípios. O caminho faz-se andando mas um grande passo será o guia técnico que deve ser acolhido e exigido por todos os municípios portugueses por forma a garantir sucesso e segurança neste tipo de instalações.

## Função pública e social

**Os telhados verdes também poderão ter uma função pública e social – acessível a todos. É importante esta dimensão para o sector?**

A dimensão pública e social está a ser também trabalhada nas coberturas verdes, um pouco por todo o mundo. Como exemplo cito a cidade de Roterdão que recentemente lançou o desafio a alguns arquitectos, de repensar alguns antigos edifícios da cidade tendo em vista a acessibilidade das pessoas às coberturas, e o seu uso para diversos fins. Tive a oportunidade de visitar Roterdão nesses dias, onde se executaram várias instalações demonstrativas que tornavam claro o gigantesco desperdício social e ambiental que as coberturas inacessíveis e inertes representam para as cidades. Para além de todos os serviços ecossistémicos já enumerados (e isso é “serviço público”), as coberturas verdes

podem ser locais de estadia e produção de alimentos com as inúmeras vantagens públicas e sociais que daí se podem retirar.

**Quais são os grandes objectivos da ANCV e que tipo de actividades e acções promovem?**

A ANCV é uma associação da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que tem como objectivo a promoção das infraestruturas verdes nas cidades, principalmente aquelas que se podem instalar em edifícios (novos ou pré-existent) como são as coberturas verdes. Desenvolvemos actividades de formação e divulgação evidenciando a sua enorme importância, e os inúmeros contributos que podem dar para que seja possível criar territórios urbanos saudáveis, sustentáveis, biodiversos e resilientes, bem como formações técnicas que permitam garantir o sucesso destas instalações. A ANCV está envolvida no apoio aos municípios portugueses que tenham interesse em estudar a melhor forma de agarrar esta oportunidade, através do desenvolvimento de programas específicos; sendo também um objectivo colaborar com as demais entidades nacionais e governo central. O facto de a ANCV ser membro das principais redes internacionais (EFB european federation of green roofs and walls associations e WGIN – world green infrastructure network) que trabalham esta matéria,



### DIFUSORES TÊXTEIS



Óptima difusão do ar  
Facilidade de montagem, manutenção, higienização e baixo peso.  
Aplicáveis em armazéns, supermercados, escritórios, etc

### VENTILADORES SVE/PLUS/EW/CPC



Ventiladores em linha para condutas, de funcionamento automático, com baixo nível sonoro, 40 mm de isolante acústico com controlo de pressão constante

### TUBO FLEXÍVEL



Tubo flexível para AVAC e para as mais diversas aplicações e indústrias

### PREMIUM 20 D-Butyl



Perfil para condutas com vedante

#### SEDE:

Rua Veloso Salgado, 1120 e 1138  
4450-801 Leça da Palmeira  
Telf: 229 991 100

#### FILIAL:

Parque Empresarial da Granja  
Pavilhão 8 - 2625-607 Vialonga  
Telf: 219 748 491

[www.decflex.com](http://www.decflex.com)  
[geral@decflex.com](mailto:geral@decflex.com)



abre um enorme conjunto de oportunidades de internacionalização a todos os seus membros, sejam estas empresas, municípios ou instituições de investigação. A área de investigação e desenvolvimento também está a ser trabalhada, nomeadamente no apoio e consultoria a grupos de investigação que estão a trabalhar nesta área.

### **Quantos associados tem a ANCV e que metas futuras têm estabelecidas?**

A ANCV tem mais de 60 associados entre empresas, municípios, universidades, centros de investigação e pessoas individuais. A meta será sempre a de conseguir explicar à população portuguesa e respectivos decisores políticos, as enormes vantagens que existem na inclusão de coberturas verdes no planeamento das nossas cidades, e conseguir que se tornem num modelo efectivo.

### **Qual é a tendência desta área na Europa e no Mundo? E em Portugal, como antevê o futuro?**

Todos os anos aparecem novas cidades que incluem as coberturas verdes como parte do seu planeamento urbano, incentivando ou obrigando à sua instalação. São mais de cem em todo o mundo. Nenhuma das que começou com esta estratégia voltou para trás, o que nos indica claramente que o caminho é por aqui. Portugal pode ser um exemplo nesta matéria, como já é em tantas outras. Temos a oportunidade de fazer melhor que os outros países que começaram umas décadas antes.

### **Há constrangimentos a ultrapassar? Quais?**

Os principais são culturais e de preconceito. Muitas pessoas, inclusive técnicos da área da construção, continuam a verbalizar que as coberturas verdes podem danificar

o edifício, nomeadamente a impermeabilização, quando o que acontece é o efeito contrário, um efeito de protecção e aumento da longevidade e do tempo de vida dessa impermeabilização. Se assim não fosse não haveria cidades a obrigar à sua instalação (casos de Paris e Copenhaga, entre outras) e governos a contribuir financeiramente para a sua instalação. Os problemas na construção existem, com ou sem cobertura verde, dependendo da qualidade da construção. Conforme referi, há coberturas verdes em Portugal com mais de 50 anos (e até mais de 100 anos!) que nunca deram problemas! Quando se constrói com qualidade, respeitando as boas normas construtivas, não há problemas! Daí a importância do guia técnico para projecto, construção e manutenção de coberturas verdes que será lançado este ano pela ANCV e que passará a ser o documento de referência nestas matérias em Portugal.

